

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO DE UMA CONFEITARIA

Guilherme Hallmann

Orientador: Prof. Pedro José Raymundo

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar o resultado financeiro das demonstrações contábeis Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de uma confeitaria enquadrada como microempresa a fim de destacar a importância da utilização do controle financeiro de um negócio para a tomada de decisão. Em relação aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como estudo de caso, uma vez que privilegia um objeto de estudo em particular. Sobre a análise de dados o estudo se caracteriza como descritivo, com coleta por meio do preenchimento de planilhas com as Demonstrações Contábeis pelo gestor da empresa. Quanto aos resultados, a pesquisa atingiu seu objetivo pois foi possível a realização da análise dos resultados das demonstrações por um período de quatro meses e a metodologia utilizada mostrou que os cálculos dos resultados financeiros da empresa estão corretos.

Palavras-chave: Análise Financeira; Resultados; Demonstrações Contábeis; Confeitaria.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the financial results of the financial statements Balance Sheet and Income Statement of Profit and Loss Account of a bakery framed as a microenterprise in order to highlight the importance of these for the financial control of a business. Concerning the methodological procedures, the research is characterized as a case study, since it privileges a particular object of study. Regarding the data analysis the study is characterized as descriptive, since the collection of these was done by completing spreadsheets with the accounting statements by the manager of the company and the processing of them was statistical. Regarding the results, the research reached its goal once the analysis of the results of the Financial Statements showed that the financial control of the company is correct.

Key-words: Analysis; Financial Statements, Results; Bakery.

1 INTRODUÇÃO

Através das demonstrações contábeis de um negócio, de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) TG 26, é possível identificar a posição financeira e patrimonial que a empresa se encontra, servindo como ferramenta de auxílio à tomada de decisões por parte dos usuários.

Essas questões financeiras e patrimoniais podem influenciar a continuidade de um negócio no mercado competitivo. De acordo com o estudo da sobrevivência de empresas no Brasil, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), uma microempresa com dois anos de vida, constituída em 2012, tem uma taxa de sobrevivência de 55%, a menor entre todos os portes de empresa.

Ainda nesse contexto, tendo como referência empresas constituídas no ano de 2012, às do setor de serviços possuem o menor índice de sobrevivência (75%) comparado com os demais setores, indústria (80%), construção (79%) e comércio (77%).

Assim, este estudo tem como objetivo geral realizar a análise dos resultados financeiros das demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, destacando a importância dessas demonstrações para o controle financeiro de uma confeitaria, localizada na Cidade de Florianópolis, enquadrada como microempresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

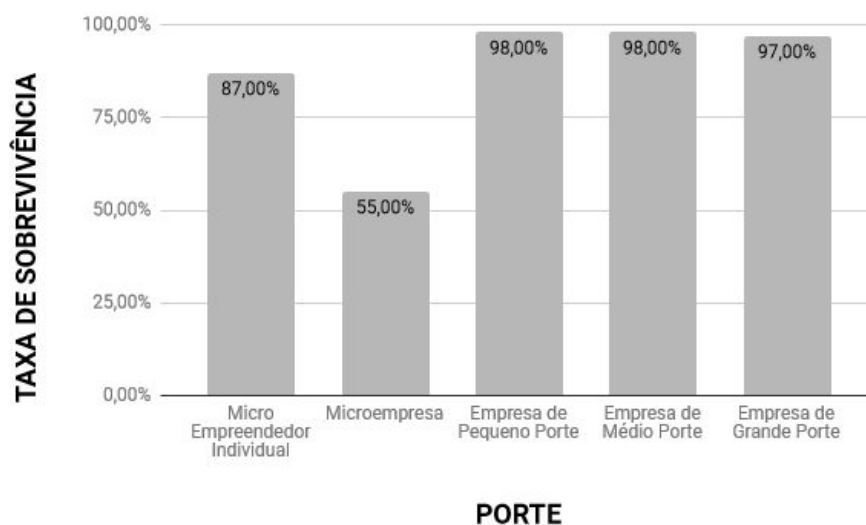
2.1 Sobrevivência de empresas

O relatório da sobrevivência de empresas, realizado pelo Sebrae no ano de 2016, através da análise da base de dados da Secretaria da Receita Federal entre os anos de 2008 e 2012, além de pesquisa com mais de 2.000 empresas ativas e inativas, tem como objetivo identificar a taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos de atividade, no Brasil.

A apresentação de dados de sobrevivência segmentada por porte de empresa, elucidada dados pertinentes a microempresas (ME), porte em que se enquadra a confeitaria pesquisada, uma vez que as empresas de 2 anos enquadradas nesse porte possuem a menor taxa de sobrevivência, com 55% em empresas constituídas em 2012, em relação a outros portes empresariais. Às taxas de sobrevivências de empresas de outros portes,

constituídas em 2012 são: 87% para Microempreendedor Individual, 98% para Empresa de Pequeno Porte, 98% para empresa de Médio Porte e 97% para empresa de Grande Porte.

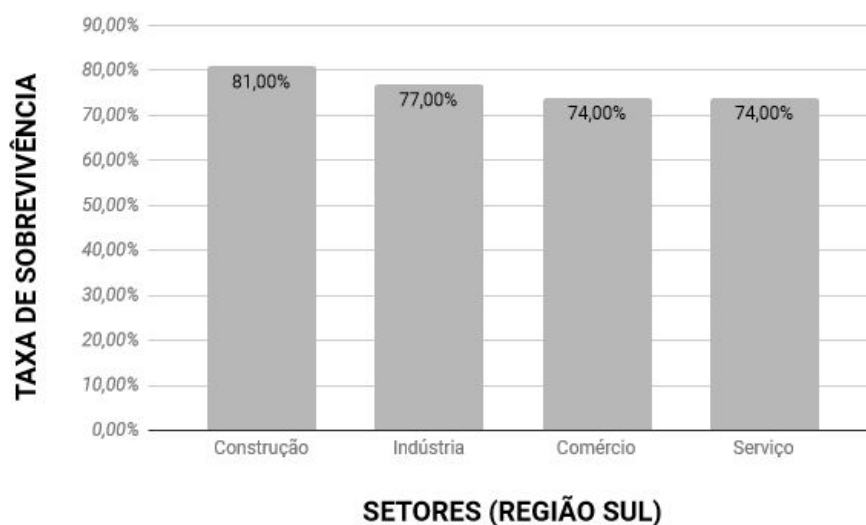
Figura 1 - Taxa de sobrevivência por porte de empresa



Fonte: SEBRAE (2016).

Em relação à sobrevivência de empresas de acordo com o setor que se enquadram, assim como no caso dos portes de empresa, a confeitaria se enquadra no setor de serviços, o qual possui a menor taxa de sobrevivência entre os 4 setores na região Sul do País junto com o comércio. Para empresas constituídas em 2012, o setor de construção possui o maior índice de sobrevivência com 81%, seguido da indústria com 77% e por último comércio e serviços, ambos com uma taxa de sobrevivência de 74%.

Figura 2 - Taxa de sobrevivência por setor na região Sul



Fonte: SEBRAE (2016).

Para empresas do Estado de Santa Catarina, constituídas em 2012 a taxa de sobrevivência é de 76,5% e na capital Florianópolis 73,4%, a segunda menor taxa entre os principais municípios do estado (consideradas cidades com mais de 500 empresas constituídas naquele ano).

A razão de se estudar esses dados é que as questões financeiras fazem parte dos motivos que levam às empresas a encerrarem suas atividades.

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro, segundo Gitman (2010) constitui elemento importante das operações de um negócio, uma vez que fornece instruções a fim de orientar, coordenar e controlar os passos da empresa em busca de seus objetivos. No processo de planejamento financeiro, destacam-se três demonstrações contábeis fundamentais de controle e projeções futuras para gestão financeira da empresa e tomada de decisão. São elas: o Fluxo de Caixa, onde se registra as entradas e saídas de recursos financeiros; a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), que mostra as receitas das vendas, os custos e o resultado (lucro ou prejuízo) de um período; e o Balanço Patrimonial, que demonstra a situação patrimonial da empresa em uma data determinada, envolvendo os bens, direitos e as obrigações da empresa.

2.3 Demonstrações Contábeis

Demonstrações financeiras ou contábeis, segundo Ching *et al.* (2007), fornecem informações do passado da empresa, como lucro, fluxo de caixa e condições financeiras, a fim de auxiliar os usuários a fazer previsões e tomar decisões em relação à situação financeira do negócio no futuro.

Segundo Sodré (2013), os demonstrativos contábeis são úteis para a contabilidade extrair informações, que são fundamentais para avaliar a situação em que se encontra a empresa.

De acordo com Salvador (2011), às demonstrações financeiras fornecem informações valiosas sobre as situações financeiras e patrimonial de uma empresa, sendo úteis na tomada de decisão de diversos usuários. Esses usuários podem ser os próprios gestores ou sócios, os bancos que podem fornecer crédito para a empresa, os organismos governamentais interessados nos tributos, os fornecedores e os clientes que podem se preocupar com a permanência de seu atendimento.

2.4 Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa, de acordo com Assaf Neto e Silva (2012), pode ser entendido como um instrumento que faz a relação entre ingressos e saídas de recursos monetários do negócio em determinado período de tempo.

Conforme o SEBRAE (2017), o fluxo de caixa é o movimento de entradas e saídas de recurso financeiro, sendo às entradas provenientes de vendas ou prestação de serviços ou venda de ativos da empresa. Ainda o atribui característica temporal, podendo ser elaborado por dia, semana, mês ou ano, auxiliando na gestão financeira da empresa.

Na visão Gonçalves e Conti (2011), quando o fluxo de caixa de uma empresa é bem planejado, dá ao gestor a capacidade de dimensionar e visualizar o nível e liquidez do negócio, evitando problemas de descontinuidade na empresa, como corte de crédito, cancelamento de entregas, entre outros.

A Tabela 1 apresenta o modelo simplificado de fluxo de caixa utilizado na empresa como ferramenta de controle:

Tabela 1 - Modelo simplificado de Fluxo de Caixa

Caixa	Dia N	Total
Saldo do dia anterior	R\$ 1000,00	-
Entradas do dia	R\$ 500,00	-
Saídas do dia	R\$ 250,00	-
Saldo do dia	R\$ 1250,00	-

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela de Fluxo de Caixa da empresa é preenchida diariamente, onde o “Dia N” representa o dia do mês da movimentação financeira.

Ao saldo do dia anterior, são somados os valores das entradas do dia, que engloba vendas à vista (produtos ou serviços), recebimentos e cartões de crédito, empréstimos e outros recebimentos.

Após a soma das entradas com o saldo do dia anterior, são descontadas as saídas do dia, que englobam custos fixos e variáveis e demais saídas como pagamentos de fornecedor ou de investimentos. Dentro dos custos variáveis estão inclusos valores de compras à vista de matéria-prima e impostos sobre as vendas. Já os custos fixos englobam aluguel, salários, pró-labore, encargos sociais, seguros, honorários contábeis, propaganda, juros e despesas bancárias, entre outros.

No final da coluna de cada dia, após o desconto das saídas diárias, obtém-se o saldo do dia, valor que será utilizado no dia seguinte para repetir o processo de adição e subtração de entradas e saídas, respectivamente.

2.5 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), segundo Marion (2009, p. 98), “é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses”. No caso deste estudo as despesas serão consideradas todas como custo fixo e custo variável e o período da DRE será mensal e quadrimestral, pois será analisado o período de julho a outubro de 2018.

Para Nunes (2005), a DRE evidencia o resultado obtido pela empresa (lucro ou prejuízo) nas atividades desenvolvidas pela mesma em determinado período.

Segundo Iudícibus e Marion (2010) essa demonstração é um resumo ordenado de receitas e despesas, apresentada de forma vertical, onde das receitas são subtraídas as despesas, e obtém-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Conforme Matarazzo (2010), a DRE demonstra aumentos e reduções no patrimônio líquido da empresa devido às suas operações. Receitas representam aumento do ativo, ou seja, aumento do patrimônio líquido. Despesas representam a diminuição do patrimônio líquido, seja por redução do ativo ou aumento do passivo.

No Quadro 2 apresenta-se o modelo da DRE.

Quadro 2 - Modelo de DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(-) Devoluções
(-) Abatimentos
(-) Impostos
(=) RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(-) Custo da Mercadoria Vendida
(=) LUCRO BRUTO
(-) Despesas com vendas
(-) Despesas financeiras
(-) Despesas gerais e administrativas
(-) Outras despesas operacionais
(+) Outras receitas operacionais
(=) LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL
(+) Receitas não operacionais
(-) Despesas não operacionais
(+) Saldo da correção monetária
(=) RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Imposto de Renda e contribuição social
(-) Participações de debêntures
(-) Participação dos empregados
(-) Participação dos administradores e partes beneficiárias
(-) Contribuições para instituições ou fundo de assistência ou previdência de empregados
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
(=) Lucro ou prejuízo por ação

Fonte: Matarazzo (2010).

A receita bruta de vendas ou serviços, segundo Assaf Neto (2012) representa o valor nominal do total de vendas de bens ou serviços prestados, sem nenhuma dedução. Dela devem ser deduzidos diferentes valores, como Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI),

descontos e abatimentos, entre outros, resultando na receita líquida de vendas ou serviços.

A receita líquida de vendas ou serviços menos o valor do Custo da Mercadoria Vendida (CMV), que segundo Braga (2008) corresponde à soma do valor de todos os insumos utilizados na produção, resulta no lucro bruto.

Ao final da DRE é obtido o lucro ou prejuízo líquido do exercício. Caso esse valor seja igual a zero, significa que a empresa está em Ponto de Equilíbrio (PE), conceito contábil no qual Martins (2000, *apud* CRUZ, 2006) diz que os custos totais são iguais às receitas totais, não havendo lucro nem prejuízo.

Para a elaboração da DRE é necessário uma série de informações que não fazem parte do fluxo de caixa, pois são valores que não entram e nem saem do caixa no momento em ocorrem como as vendas a prazo (produtos ou serviços), compras a prazo de matéria-prima, depreciação e encargos sobre salários. Embora não alterem o caixa, esses valores devem ser registrados na DRE do mês em que ocorrem, de acordo com o princípio contábil de regime de competência, que é definido como:

o regime contábil segundo o qual transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (não necessariamente quando o caixa ou seus equivalentes são recebidos ou pagos). Portanto, as transações e eventos são registrados contabilmente e reconhecidos nas demonstrações contábeis referentes aos respectivos períodos. Os elementos reconhecidos sob o regime de competência são ativos, passivos, patrimônio líquido, ativos líquidos, receitas e despesas. IPSAS (2009, p. 38).

Somente com esses registros organizados dessa forma é possível a apuração do lucro ou prejuízo que realmente ocorreu em um determinado período.

2.6 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial apresenta, de forma resumida, a posição financeira de um estabelecimento em determinado momento (GITMAN, 2010).

Segundo Assaf Neto (2012), embora as informações obtidas pelo balanço patrimonial sejam estáticas e venham a mudar após o seu encerramento, elas são imprescindíveis para determinar a situação econômica da empresa.

Conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) T.3, aprovada pela resolução CFC N.º 686/90, o balanço patrimonial é constituído por ativo, passivo e patrimônio líquido.

De acordo com Dornelas (2014, p. 168), “O ativo corresponde a todos os bens e direitos de uma empresa’.

O passivo, segunda parte que constitui o balanço patrimonial, são as obrigações da empresa para com terceiros. Mais detalhadamente:

dá-se a denominação de passivo à listagem das obrigações ou exigibilidades da empresa, que financiam as aplicações demonstradas no ativo ou patrimônio bruto, num determinado momento, ou seja, o momento da apuração do Balanço Patrimonial. No passivo, as Contas, representativas das obrigações ou exigibilidades que registram são devidamente dispostas em ordem decrescente de exigibilidade, também ordenadas de acordo com o artigo 178 da Lei 6.404. (KUHN e LAMPERT, 2012, p. 31).

O patrimônio líquido se refere aos recursos próprios da empresa, pertencente aos sócios ou acionistas e é obtido pela diferença entre o total do ativo e do passivo (ASSAF NETO, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa pode ser classificada como estudo de caso, pois segundo Gonsalves (2011) esse é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, considerado suficiente para a análise de um fenômeno. Ainda destaca que por realizar o exame preciso de uma experiência, tem como objetivo colaborar na tomada de decisões em relação ao problema estudado, apresentando possibilidades de modificação.

Ainda nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa incluiu pesquisas bibliográficas a fim de elucidar diferentes métodos de demonstração contábil e consulta a documentos contendo informações sobre a sobrevivência de empresas no Brasil.

Como se trata de um estudo de caso, a amostra da pesquisa são os dados obtidos da empresa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma planilha eletrônica automatizada com tabelas estruturadas referentes ao balanço patrimonial, fluxo de caixa e demonstração do resultado do exercício de cada mês referente ao quadrimestre de julho a outubro de 2018.

O procedimento de coleta de dados se deu por meio do encaminhamento da planilha previamente descrita para o sócio responsável pela administração da empresa, o qual foi encarregado pelo preenchimento de determinados campos dessa planilha, com todas as informações necessárias para a análise.

Em relação à análise dos dados coletados, ela ocorreu de forma descritiva. Segundo Triviños (1987, *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009) essa forma forma de

pesquisa exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja estudar. Esse tipo de estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A confeitaria objeto deste estudo é uma microempresa com foco na produção de bolos e doces sob encomenda e para sua loja física. Começou suas atividades em 2016, com ambos os sócios responsáveis pela produção de bolos de pote, os quais eram vendidos em eventos e *food parks*.

Com o aumento das vendas e encomendas e a entrada de um terceiro sócio na empresa, inaugurou-se em Abril de 2018 uma loja física, a fim de aumentar a área de produção, além de atender clientes no local. A loja se localiza no bairro Trindade, nas proximidades da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e centros comerciais.

A empresa conta ao todo com seis pessoas, sendo três delas seus sócios e três estagiários. Cada um dos sócios é responsável por uma função no negócio. O primeiro é responsável pela cozinha e fabricação dos produtos, o segundo tem como responsabilidade a função de barista, extraíndo cafés e servindo clientes, além de receber encomendas e o terceiro é responsável pela administração da empresa. Os estagiários auxiliam nas atividades relacionadas à cozinha.

Seu público alvo, de acordo com dados próprios de mídias sociais, é composto majoritariamente por mulheres, com idade entre 22 e 45 anos e representam aproximadamente 80% do público atendido pela confeitaria.

Seus principais produtos, bolos, doces, salgados e bebidas estão relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais produtos comercializados

BOLOS		DOCES	
Chocolate Amargo	Limão Siciliano	Cheesecake	Torta Holandesa
Doce de Leite	4 Leites	Mousse de Maracujá	Torta de Limão
Chocolate Branco e Morango	Prestígio	Torta Banoffee	Pudim
Nozes	Red Velvet	Quindim	Brownie
Cenoura e brigadeiro	Bolo de pote	Torta de Maçã	Brigadeiros diversos
SALGADOS		BEBIDAS	
Empadão de frango	Sanduíches naturais	Cafés (espresso, cappuccino, mocaccino, macchiato)	Refrigerantes e Sucos Integral e Natural
-	-	Drinques não-alcoólicos (soda italiana)	Chás e Chás Gelados

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta seção apresenta os resultados obtidos através dos cálculos realizados sobre os dados das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Fluxo de Caixa. A análise envolve valores que compreendem um período de quatro meses (Julho a Outubro de 2018) embora o primeiro balanço patrimonial realizado tenha sido o do dia 30 de julho. Esse balanço (Tabela 2) serve como base de referência para o início do período da análise.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial de 30 de Junho de 2018

ATIVO		PASSIVO	
Disponível	R\$ 312,47	Contas a pagar	R\$ 1.424,47
Valores a receber	R\$ 0,00	Empréstimo curto prazo	R\$ 0,00
Estoques	R\$ 2.454,00	Passivo não-circulante	R\$ 0,00
Ativo não-circulante	R\$ 44.000,00	Patrimônio Líquido	R\$ 44.717,06
Máquinas e equipamentos	R\$ 35.000,00	-	-
Instalações e móveis	R\$ 9.000,00	-	-
Total do Ativo	R\$ 46.141,53	Total do Passivo	R\$ 46.141,53

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a variação do patrimônio líquido da empresa nesse período que compreende os meses de julho a outubro de 2018.

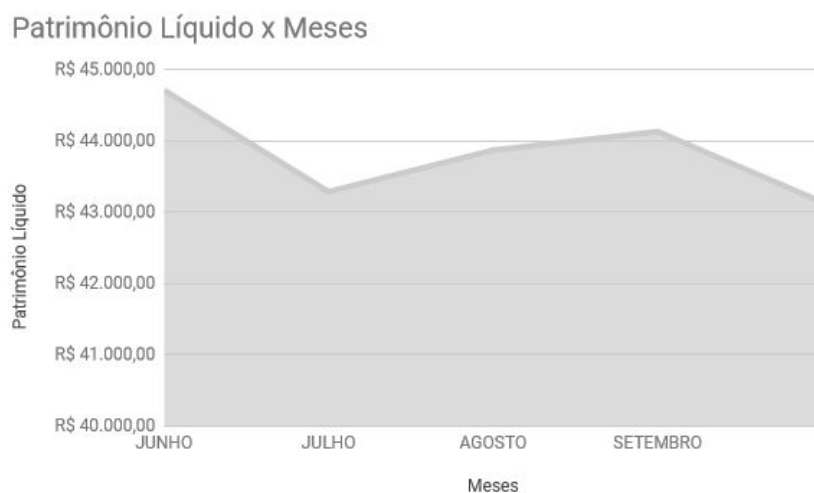
Tabela 3 - Variação do Patrimônio Líquido mensal do período

Meses	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.
Patrimônio Líquido	R\$ 44.717,06	R\$ 43.291,18	R\$ 43.874,31	R\$ 44.134,93	R\$ 43.144,62
Representatividade	100,00%	96,81%	98,12%	98,70%	96,48%
Variação %	-	-3,19%	+1,31%	+0,58%	-2,22%
Variação R\$	-	-R\$ 1.425,88	R\$ 583,13	R\$ 260,62	-R\$ 990,31

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo do período estudado, o patrimônio líquido da empresa variou negativamente. Embora tenha tido dois meses com pequena recuperação (Agosto e Setembro), em nenhum momento o patrimônio líquido superou o valor do primeiro mês considerado, terminando inclusive com uma variação negativa total no quadrimestre de -3,52% ou R\$ 1.572,44 conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 - Variação do Patrimônio Líquido por mês



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4 são apresentadas as DREs de cada mês, assim como a DRE do quadrimestre, que é o somatório das quatro.

Tabela 4 - DRE por mês e quadrimestral

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)						
Meses	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	Quad	%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
1- VENDAS TOTAIS	19.452,11	21.863,92	R\$ 22.566,96	20.029,88	83.912,87	100,00%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
Vendas à vista	19.452,11	21.863,92	R\$ 22.566,96	20.029,88	83.912,87	100,00%
Vendas à prazo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-	-
2 - CUSTOS VARIÁVEIS					R\$	
	R\$ 7.007,26	R\$ 8.069,30	R\$ 8.386,59	R\$ 7.182,80	30.645,95	36,52%
Custo da Mercadoria Vendida (CMV)	R\$ 6.565,18	R\$ 7.470,47	R\$ 7.938,74	R\$ 6.710,36	28.144,75	34,18%
Imposto sobre as vendas	R\$ 442,08	R\$ 598,83	R\$ 447,85	R\$ 472,44	1.961,20	2,34%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
3 = LUCRO BRUTO	12.444,85	13.794,62	R\$ 14.180,37	12.847,08	53.266,92	63,48%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
4 - CUSTOS FIXOS	13.870,73	13.211,49	R\$ 13.919,75	13.837,39	54.839,36	65,35%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
Outros custos fixos	13.504,06	12.844,82	R\$ 13.553,08	13.470,72	53.372,68	63,60%
Depreciação	R\$ 366,67	R\$ 366,67	R\$ 366,67	R\$ 366,67	R\$1.466,68	1,75%
Encargos sobre os salários (13º, férias, 1/3)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
5 = LUCRO LÍQUIDO					-R\$	
	-R\$ 1.425,88	R\$ 583,13	R\$ 260,62	-R\$ 990,31	1.572,44	-1,87%
	R\$	R\$		R\$	R\$	
6 - PONTO DE EQUILÍBRIO	21.680,85	20.939,68	R\$ 22.152,20	21.573,87	86.389,98	102,95%

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro ponto a ser analisado é que o resultado (lucro ou prejuízo, item 5) mostrado na Tabela 4 corresponde ao valor da alteração do Patrimônio Líquido apresentado na Tabela 3. Essa é a certificação de que esses cálculos estão corretos, pois o lucro ou prejuízo de um período impacta diretamente o valor do Patrimônio Líquido da empresa no mesmo montante.

Ao analisar o item 1 “Vendas Totais” da Tabela 4, é possível perceber que nos meses de Agosto e Setembro, houve um aumento nas vendas totais e lucro nesses meses. Em outubro houve queda nas vendas e prejuízo. Já o item 2 “Custos Variáveis”, revela um percentual médio de 33,54% direcionado ao Custo da Mercadoria Vendida (CMV) pela empresa, ou seja, em média cerca de 33% dos gastos da empresa são

referentes à aquisição de insumos para produção. Percebe-se também que dentre os quatro meses do período, Agosto e Setembro tiveram os maiores valores de CMV, consequentemente porque tiveram maiores valores de vendas nesses meses.

No terceiro item da Tabela 4 são apresentados os lucros brutos por mês e do período. O lucro bruto resulta da subtração dos custos variáveis do valor de vendas totais. O mês com o menor lucro bruto foi Julho, com um montante de R\$ 12.444,85, enquanto setembro obteve o maior valor R\$ 14.180,37. A soma do lucro bruto do período resultou em R\$ 53.266,92 com uma média de R\$ 13.316,73 por mês.

O item 4 diz respeito a Custos Fixos, e engloba “Outros custos fixos” e “Depreciação”. Dentro do valor de “Outros custos fixos” estão incluídos valores referentes a aluguel, água, luz, telefone, gás, salários, pró-labore, encargos sociais, propaganda, etc. A depreciação, que para Hoss *et al.* (2008, p. 213, *apud* GRACILIANO e FIALHO, 2013) é o processo de alocação da despesa em função da vida útil de bens adquiridos pela empresa a fim de realizarem suas atividades, a partir do momento que se reconhece a perda de valor desses bens devido a desgaste, obsolescência ou ação da natureza. É obtida dividindo-se o valor investido pela empresa em máquinas, equipamentos, instalações e móveis (R\$ 44.000,00) pelo seu tempo de vida útil. Nesse caso, os R\$ 44.000,00 foram divididos por um período de 120 meses, que equivale a 10 anos, totalizando R\$ 366,67 de depreciação por mês. Os custos fixos da empresa se mantiveram na casa dos R\$ 13.000,00, variando entre o R\$ 13.211,49 e R\$ 13.919,75. O valor médio de custos fixos do período é de R\$ 13.709,84.

O quinto item da Tabela 4 mostra o Lucro Líquido de cada mês e do período. É obtido através da subtração dos custos fixos do valor do lucro bruto. Como foi percebido na análise da variação do patrimônio líquido e no item “Vendas totais” da DRE, apenas os meses de Agosto e Setembro obtiveram lucro líquido positivo, sendo eles R\$ 583,13 e R\$ 260,62 respectivamente. O mês de Julho obteve o maior prejuízo no valor de R\$ -1.425,88, enquanto Outubro ficou com prejuízo de R\$ -990,31. O lucro líquido total do período foi negativo, totalizando prejuízo de R\$ -1.572,44. Essa informação é importante como já explicado, pois mostra que os registros financeiros estão corretos, uma vez que esse valor corresponde a redução do patrimônio líquido verificado no balanço patrimonial.

O item sexto e último da Tabela 4, referente ao Ponto de Equilíbrio (PE), mostra os valores de receita total que igualariam aos custos variáveis e fixos, cenário onde a

empresa não teria lucro nem prejuízo. Os únicos meses em que as vendas totais superaram o Ponto de Equilíbrio foram os Agosto e Setembro, já que foram os únicos meses onde o lucro líquido foi um valor positivo.

A Tabela 5 destaca os principais custos da empresa por período e no quadrimestre.

Tabela 5 - Principais custos por mês e quadrimestral

Meses	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	MÉDIA
CMV	R\$ 6.565,18	R\$ 7.470,47	R\$ 7.938,74	R\$ 6.710,36	R\$ 7.171,18
Aluguel	R\$ 5.209,00	R\$ 5.209,23	R\$ 5.403,30	R\$ 5.000,00	R\$ 5.205,38
Água, luz, telefone	R\$ 2.032,50	R\$ 1.510,20	R\$ 1.527,86	R\$ 1.691,45	R\$ 1.690,50
Salários	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.125,00
Pró-labore	R\$ 3.300,00	R\$ 3.300,00	R\$ 3.300,00	R\$ 3.300,00	R\$ 3.300,00
Total	R\$ 18.106,68	R\$ 18.489,90	R\$ 19.169,90	R\$ 18.201,81	R\$ 18.492,07

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5 os maiores custos da empresa são CMV; aluguel; água, luz e telefone; salários e pró-labore. O primeiro e mais significativo é o CMV, com média de R\$ 7.171,18 no período, seguido do aluguel com R\$ 5.205,38. A média de valores dos outros três custos fixos, em ordem decrescente é R\$ 3.300,00 destinados ao pró-labore, R\$ 1.690,50 para contas de água, luz e telefone e R\$ 1.125,00 para salários de estagiários. A soma desses três valores é de R\$ 6.115,50, evidenciando o peso dos outros dois principais custos para a empresa.

A utilização de mão de obra estagiária, embora seja favorável para empresa do ponto de vista financeiro, pelo seu baixo custo também deve ser motivo de preocupação uma vez que possui carga horária reduzida e rotatividade elevada, pontos que podem afetar o processo de produção da empresa.

Como visto nas Tabelas 4 e 5, o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) é o custo mais dispendioso da empresa, seguido do aluguel. Para esse último não há a possibilidade de alteração seu valor por questões contratuais, assim recomenda-se o investimento em alguma estratégia de marketing a fim de aumentar o volume das vendas ou o seu preço e, conseqüentemente, reduzir o CMV.

Dessa forma, como não houve resultado positivo na empresa, também por se tratar do início de um negócio, não foi possível calcular o tempo de retorno do capital investido e também não houve taxa de retorno positiva sobre o investimento inicial.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo geral realizar uma análise financeira das demonstrações contábeis de uma confeitaria. Considera-se o objetivo como alcançado pois foram analisadas as demonstrações contábeis Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e também o Fluxo de Caixa considerando um período de quatro meses de atividade da empresa foco do estudo de caso.

A análise do Balanço Patrimonial ocorreu por meio da comparação do patrimônio líquido da empresa mês a mês. A partir disso, foi possível verificar a variação do patrimônio líquido em cada mês e sua variação total durante o período. Esses valores foram exatamente os mesmos referentes aos lucros ou prejuízos de cada período. Neste caso, o patrimônio líquido do primeiro mês analisado, Junho, era de R\$ 44.717,06, enquanto o do último mês, Outubro, foi R\$ 43.144,62, mostrando uma variação total negativa de -3,52% ou R\$ 1.572,44 do patrimônio líquido durante o período.

A análise da Demonstração do Resultado do Exercício foi feita através da comparação das demonstrações individuais de cada mês, assim como uma DRE do período. É possível extrair informações importantes ao comparar às DREs de cada mês, como a variação no valor de vendas totais, no CMV, nos custos fixos e principalmente no resultado líquido, uma vez que a soma dos lucros ou prejuízos líquidos do período analisado das DREs deve totalizar o mesmo valor obtido na análise da variação do patrimônio líquido, a fim de comprovar que o controle financeiro da empresa está correto. Nesse contexto, o lucro líquido total do período foi negativo, com R\$ -1.572,44 acumulados, corroborando com a variação negativa que sofreu o patrimônio líquido da empresa.

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que a análise das demonstrações contábeis Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício possibilitou a identificação da posição financeira da empresa, pois são ferramentas para auxiliar na tomada decisões em relação ao futuro do negócio.

Como sugestão de análises futuras indica-se a engenharia de cardápio para verificar possibilidades de melhoria na rentabilidade da empresa baseado nos produtos do cardápio que apresentam menor CMV ou maior margem de lucro, intensificando a venda desses itens e aumentando o preço de venda de produtos com menor margem de lucro. Ações como essa e outras como reestruturação das vendas e dos custos são essenciais para tirar a empresa estudada da situação financeira deficitária em que se encontra e permitir que ela possa continuar atuando no mercado.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRAGA, M. M. Roberto. **Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- CRUZ, June Alisson Westarb. O impacto do custo do capital próprio no ponto de equilíbrio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 11, n. 1, 2006.
- CHING, Hong Yun.; MARQUES, Fernando.; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2017.
- _____. **NBC T.3 – Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro, 1990.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings; Revisão de Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.
- GONÇALVES, Marcos Allan; CONTI, Idelmo Sanderson. Fluxo de caixa: ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 21, 2015.

GRACILIANO, Erivelton Araújo; FIALHO, Wilton Clarimar Dutra. Registro da Depreciação na Contabilidade Pública: uma Contribuição para o Disclosure de Gestão. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, 2013.

IPSAS – International Public Sector Accounting Standards. IFAC – International Federation of Accountant. 2009.

IUDICÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. **Análise Financeira**. Ijuí: Unijuí, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem comercial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, Antônio Carlos. **Contabilidade básica para pequenos e micro empresários**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

SALVADOR, Caroline Stuaní. **A Análise das Demonstrações Contábeis Como Ferramenta Auxiliar Para o Gestor no Momento da Tomada de Decisões em Uma Empresa do Setor Vinícola de Flores da Cunha - RS**. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 6 ago. 2018.

_____. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

SODRÉ, Elierica Xavier. **A Importância das Demonstrações Contábeis no Processo Decisório: Estudo de Caso da Empresa “X” Ltda**. 2013. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras, 2013.